



O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultreia | Nº 141 | Novembro 2025

Cursilhos na Diocese de Lisboa 2025-2026

SECRETARIADO REGIONAL DA GRANDE LISBOA

Cursilho de Homens Nº 596 21 a 24 de Janeiro de 2026

Cursilho de Senhoras Nº 504 11 a 14 de Março de 2026

SUB-SECRETARIADO REGIONAL DAS CALDAS DA RAINHA

Cursilho de Homens Nº 597 25 a 28 de Fevereiro de 2026

Cursilho de Senhoras Nº 505 18 a 21 de Março de 2026

SUB-SECRETARIADO REGIONAL DE TORRES VEDRAS

Cursilho de Homens Nº 595 26 a 29 de Novembro de 2025

Cursilho de Senhoras Nº 503 28 a 31 de Janeiro de 2026

Cursilho de Homens Nº 598 15 a 18 de Abril de 2026

Cursilho de Senhoras Nº 506 20 a 23 de Maio de 2026



Enchamos o nosso coração de Cristo, de Cristo falemos aos irmãos para que também eles se sintam motivados a participar neste encontro com Cristo vivo e atuante.

Rezemos desde já por todos aqueles que o Senhor convocar a viver estes encontros com Cristo e com os irmãos.

Cristo conta connosco!

O Secretariado de Torres Vedras vai realizar 1 **Retiro de Advento no dia 7 de Dezembro**, no Turcifal com inicio às 9:00. Todos estamos convidados a participar.

Mais informações e inscrições numa Ultreia perto de ti!

DECOLORES



Aproximamo-nos do 65º aniversário do primeiro Cursilho de Portugal.
Por essa razão transcrevemos o testemunho do Padre João Gonçalves, sacerdote responsável pela sua realização e entrada em Portugal.

PALAVRAS DO PADRE JOÃO GONÇALVES

TUDO começou no 19º de Vitória, Espanha, em Novembro de 59.

Deslocara-me ali para um curso de Exercícios Espirituais, no Seminário Diocesano. Uma vez lá, fui abordado com insistência por alguns colegas espanhóis que insistiam que não viesse embora sem participar num «Cursillo de Cristandad».

Entrei com uma enorme bagagem de autosuficiencia. Desinstalou-me a chicotada tremenda das intendências e o testemunho simples e despretensioso de toda a equipa de responsáveis. Isso levou-me a sentir de maneira palpável esta magnifica realidade do Corpo Místico, em verdadeira comunhão de Santos. Não podia deixar de me render e comprometer.

Um dos motivos que mais influíra na minha ida a Espanha tinha sido o desejo de poder dar um contributo para a renovação espiritual da Acção Católica com que estava comprometido. Pareceu-me ter encontrado uma resposta: O Movimento dos Cursilos tinha surgido justamente do seio da Acção Católica, no intuito de a renovar a partir da base: *a vivência do fundamental cristão*.

E foi assim que naquela tarde de 28 ou 29 de Novembro de 1959, em visita com o P. Irineu ao Sacrário da pequenina capela de apoio da Casa de Exercícios de S. Inácio, nos comprometemos com o nosso SIM e nos decidimos a fazer tudo por tudo, para não perder esta riqueza que Deus colocava nas nossas mãos, pensando nos inúmeros irmãos que dela viriam a beneficiar.

A «Clausura» no Centro Obrero foi autêntico delírio de Pentecostes.

Deus é estonteante nas coisas mais simples: o P. Irineu dava o seu testemunho. A meu lado, um jovem operário que fora como «chacha». Passei-lhe para a mão o meu crucifixo, bonito e com um certo valor estimativo, e propus-lhe que o trocasse pelo dele que eu gostaria de trazer como recordação. Logo mo entregou. O gesto não passou despercebido ao P. Irineu que exclamou acabar de assistir à entrega da «semilla» que, nesse preciso momento, era confiada a Portugal. Os momentos que se seguiram constituem uma daquelas vivências impossíveis de descrever. De pé, toda a assembleia irrompeu cantando o «De Colores». Não havia olhos enxutos, enquanto D. José Maria Cirarda, o Director Espiritual, exclamava emocionado: «está aqui o dedo de Deus!»

PORQUÊ VITÓRIA?

VITÓRIA fica a 100 km da fronteira com a França e a 800 de Portugal.

Porquê Vitória, tão distante da fronteira portuguesa, quando é certo que nessa altura havia dioceses mais próximas onde já estava implantado o Movimento? Para Deus não há acasos. Meses antes, tinha-se realizado o 25º de Ciudad Real, em que participou um sacerdote português, O P. Fernando Leite. No seu testemunho, falou da mensagem de Fátima, fazendo a aproximação entre essa mensagem e a espiritualidade dos Cursilos.

Estavam presentes alguns cursillistas de Vitória, que se comprometeram a rezar diariamente uma dezena do terço para que o Movimento desse entrada no nosso país. O Senhor quis responder da maneira mais clara a esta intenção, dando-lhes a alegria de serem os iniciadores dos Cursilos em Portugal.

A partir do 19º de Vitória, os acontecimentos sucederem-se da maneira mais incrível. Quando regressei de Vitória e referi ao Cardeal Cerejeira, a minha alegria de ter participado num cursillo e o desejo de que o Movimento pudesse entrar no nosso País, logo acarinhou a ideia e mandou-me que tratasse de tudo com o então Bispo responsável pelo Acção Católica, D. José Pedro da Silva, depois Bispo de Viseu.

Vista a vantagem de mandar a Espanha uma equipa de sacerdotes e leigos estudar melhor os Cursilos, foram encarregados dois sacerdotes (P. António Ribeiro ao tempo Assistente da JUC, e Cónego António Infante) que, juntamente com 2 leigos da Paróquia de Alcântara, Américo Simões Miguel e Joaquim Pires, participaram, em Março de 1960, no 23º de Vitória.



Apesar de tudo as coisas não caminhavam tão rápido como o pretendia a impaciência dos nossos irmãos de Vitória.

Férias grandes em 1960: fui terminá-las em Fátima. No propósito de arrancada, havia a intenção de realizar o primeiro cursillo em Fátima. Passei pela secretaria do Santuário e quis inteirar-me das condições para a realização de um «retiro» (não me atrevi a tratá-lo pelo nome próprio com receio de não ser compreendido...). No meu pensamento, havia imaginado uma data ideal: a que apanhasse o feriado do 1º de Dezembro. Folheada a agenda, vistas as marcações, tudo estava tomado, excepto uma data... precisamente a do 1º de Dezembro! A resposta não podia ser mais clara. Tudo ficou marcado, embora sujeito a confirmação.

À FREnte DE TUDO A INTENDÊNCIA

Da secretaria do santuário voei às Carmelitas a pedir-lhes que fossem nossas «madrinhas». Fui acolhido com carinho pela superiora que me facultou um escrito original da fundadora do convento, apresentando o Carmelo como o coração da Igreja, com a missão de que o sangue chegue a todos os membros.

Dali, fui à Capela das Aparições entregar tudo à Senhora. Encontrei lá um grupo de peregrinos de Vitória, entre os quais alguns cursillistas que tinham estado na clausura do 19º. A alegria deles foi tamanha que logo consideraram tudo como assente em definitivo. Levaram a notícia para Vitória. Imediatamente o secretariado conseguiu localizar Alejandro Arranz, reitor do 19º, em viagem pala Andaluzia e deu ordem para que fosse a Lisboa tratar de tudo.

No regresso de Fátima, fui dar contas ao Senhor Cardeal Patriarca da marcação provisória do cursillo, pedindo-lhe autorização para confirmar a data. Dada luz verde, restava combinar com o bispo da Acção Católica e acertar a forma de realização do curso. Embora com muitas reservas, autorizou contactar os párocos das freguesias da Ajuda, Penha de França e Benfica, sem excluir Alcântara, á qual me encontrava vinculado como coadjutor. A não aceitação de Benfica levou à admissão de São Paulo, com o nosso tão saudoso Pe. Santana. Poucos dias depois chegou do Porto o pedido de admissão de observadores, sendo aceite a vinda de um sacerdote e de um leigo.

A primeira reunião preparatória foi realizada a 7 de Outubro, numa dependência da Igreja de Alcântara, depois assinalada com uma cerâmica policromada de Carlos Viseu. Numa segunda reunião viria a estar como convidado o P. Dâmaso Lambers que, no entanto, por compromissos já assumidos, não participaria no primeiro curso.

O primeiro cursillo de Portugal foi dirigido por uma equipa de responsáveis espanhóis, de Vitória, sendo Director Espiritual

D. Vitoriano e Reitor Alejandro Arranz. Na equipa foram ainda integrados os dois leigos de Alcântara e o P. António Ribeiro, mais tarde Cardeal Patriarca de Lisboa.

Participaram 14 leigos e 7 padres, um dos quais da diocese de Viseu, vindo à ultima hora e que fomos forçados a admitir. O Pe. Santana foi para Fátima carregado de febre e embrulhado num cobertor, para que não faltassem os seus homens, passando na cama o primeiro dia do curso. Mais tarde, seria ele um dos grandes animadores do Movimento, sendo mesmo escolhido como Director Espiritual para o lançamento dos Cursilos em Itália e na Inglaterra. Além dele, futuro Bispo do Funchal, e do futuro Cardeal Patriarca de Lisboa, participou também neste curso D. Manuel Franklin Costa, que foi Arcebispo de Nova Lisboa.

E foi assim que, naquela noite frigidíssima de 30 de Novembro de 1960, principiou esta formidável aventura destinada a despertar para o «fundamental cristão» tantos homens e mulheres em Portugal, Angola, Moçambique, Itália, Inglaterra e Luxemburgo.

Valeu a pena? Cremos que assim.

Há que reconhecer o muito de positivo e de grande que se tem realizado. O que há de mais profundo não se contabiliza e aí «está o dedo de Deus».

(Revista Peregrino - número especial comemorativo dos 25 anos dos Cursilhos de Cristandade em Portugal)

ANO PASTORAL 2025-2026

INFORMAÇÃO



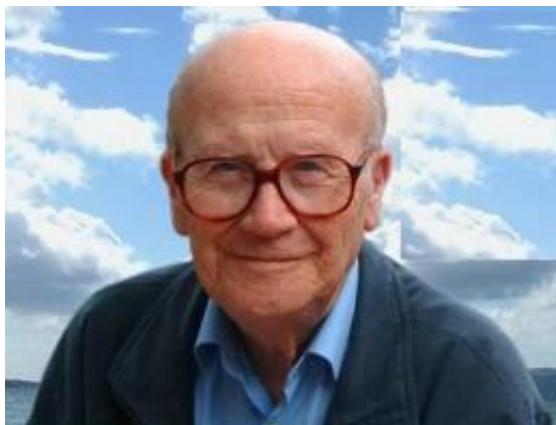
As Ultreias da Grande Lisboa, realizam-se presencialmente nos locais habituais:

Amadora – 5ª feira às 21:30
Cascais – 4ª feira às 21:30
Lisboa – 5ª feira às 21:00

Missa Penitencial

Realiza-se na 1ª quarta-feira de cada mês, às 6:30 da manhã.

ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DE EDUARDO BONNIN



Eduardo Bonnín Aguiló
O servo de Deus

Ó Deus, dispensador de todas as graças e carismas. Tu que concedeste ao teu Servo EDUARDO BONNÍN AGUILÓ a graça de dedicar toda a sua vida, com humildade e generosidade à obra do Movimento dos CURSILHOS DE CRISTANDADE, percorrendo os cinco continentes e proclamando que Deus em Cristo nos ama. Concede-nos por sua intercessão, o favor que agora te imploramos. (*pede-se o favor que se deseja alcançar*)

Concede-nos também a graça da sua beatificação para Tua glória e bem da Igreja, que resplandece na vida dos seus santos. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Ámen.

(reza-se um Pai Nossa)

Oração do Jubileu

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo
Espírito Santo, despertem em nós a bem-aventurada
esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos.
Amén!

